Orgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - Fundado em 1º de maio de 1917 - Ano 95 - Edição nº 113 - maio de 2012

Sindicalismo

Sindimetal comemora 95 anos, convoca assembleia da campanha salarial e congresso estadual

O Sindimetal-Rio completou 95 anos no último 1º de maio. Essa entidade quase centenária tem uma longa e significativa trajetória de luta. Esteve em todos os grandes debates nacionais da nossa história, passando por diversos momentos, inclusive de intervenção da ditadura militar.

Para comemorar seus 95 anos, o Sindimetal-Rio fará uma confraternização no próximo dia 29 (terça-feira), às 18h30, quando homenageará 15 metalúrgicos com mais de 35 anos de filiação ao Sindicato, simbolizando a todos que nunca fugiram da luta e sempre estiveram ao lado da nossa entidade.

Também no dia 29, o Sindicato realizará a primeira assembleia para debater a campanha salarial deste ano. Desta forma, a direção do Sindimetal-Rio antecipa a discussão sobre os principais temas e propostas da campanha de 2012, com ampla participação dos trabalhadores das bases. A assembleia também convocará o próximo congresso estadual da categoria e elegerá a sua comissão de organização. O congresso debaterá a conjuntura nacional e internacional, o processo de desindustrialização e suas conseqüências no Brasil.

Será, sem dúvida, um momento de festa e confraternização, tendo ao mesmo tempo o desafio de debater a ação do Sindicato e a luta dos trabalhadores em mais uma campanha salarial e congresso estadual.

Assembleia da Campanha Salarial, 95 anos do Sindicato e Congresso Estadual

Data: 29 de maio (terça-feira)

Horário: 18h30

Local: Sede do Sindicato

(Rua Ana Neri, 152, São Cristóvão)

SINDIMETAL RIO

Tradição de luta na defesa dos trabalhadores

Sindimetal-Rio: 95 anos ao lado dos trabalhadores

Neste 1º de maio de 2012 nosso Sindicato completou 95 anos. Mais uma vez é com muito orgulho que podemos comemorar essa data, que marca a luta dos trabalhadores no Brasil e no mundo. O Sindimetal-Rio chega a essa idade sem perder seu propósito de defesa da categoria, um objetivo que gerações e gerações de metalúrgicos vêm batalhando constantemente.

Temos, sem dúvida, uma história rica e digna, que muito orgulha a todos nós. Nesta longa trajetória, estivemos incansavelmente na luta para garantir os direitos e os empregos dos trabalhadores e também presentes nos grandes embates nacionais, como a campanha pelo Petróleo é Nosso, na defesa da soberania e da democracia. Nosso Sindicato foi palco da resistência contra a Ditadura Militar e atuou para garantir a volta dos direitos dos brasileiros, em prol da anistia e pelas Diretas Já.

É com essa história que atuamos para soerguer a indústria naval brasileira e, em especial, a do Rio de Janeiro, que buscamos debater a importância do desenvolvimento, da abertura de novas fábricas e a ampliação do emprego. Ao mesmo tempo, exigindo salários decentes, segurança no trabalho e condições dignas para os trabalhadores nas empresas. E foi com a força da categoria que, nos últimos anos, temos conquistados aumentos reais de salário, PLR em muitas empresas e a tão sonhada equiparação salarial com Niterói na indústria naval.

Ao mesmo tempo em que comemoramos os 95 anos do Sindicato, o 1º de maio também marca o Dia Internacional do Trabalhador. Vivemos hoje uma crise econômica generalizada, que ameaça a soberania dos povos, com desemprego em massa na Europa e retirada de direitos. Mais do que nunca é importante a união da classe trabalhadora, em prol do emprego e das garantias de direitos, da mesma forma exigindo de governos ações que busquem proteger os trabalhadores. Mas é preciso que sejamos nós os atores destas mudanças, pois só assim conseguiremos uma vida digna para todos.

Alex Santos
Presidente do Sindimetal

Cantinho do Metalúrgico

ENVIE SUAS DENÚNCIAS E SUGESTÕES
Mande uma mensagem para:
imprensa@metalurgicosrj.org.br

Editorial

Menos juros, mais empregos e indústria forte

No pronunciamento transmitido em rede de rádio e televisão para comemorar o Dia do Trabalhador (1º de maio), a presidenta Dilma Rousseff foi taxativa ao cobrar dos bancos privados mais esforços para reduzir as taxas de juros dos empréstimos, cartões de crédito e no cheque especial, como tem feito a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. E aconselhou o brasileiro a procurar os bancos que ofereçam as taxas mais baixas.

Para a presidenta, com a queda da taxa básica de juros e inflação estável, os bancos privados estão sem argumento para explicar a manutenção dos altos juros cobrados dos clientes. Tal reivindicação vai ao encontro do que é proposto pelas entidades sindicais: menos juros e mais investimentos na produção, como forma de fortalecer a indústria nacional e gerar mais empregos. Para fortalecer a economia do país e estimular a abertura de vagas de trabalho, Dilma também afirmou que seu governo retirou impostos incidentes sobre a folha de pagamento.

Entretanto, o Brasil passa por um momento de desindustrialização, com queda da participação das indústrias no PIB (Produto Interno Bruto), o que vem preocupando trabalhadores e empresários.

Ao mesmo tempo, o Brasil passa por um momento muito melhor do que em anos anteriores. A indústria naval vem se recuperando, uma luta que contou com ativa participação deste Sindicato. Com o pré-sal também será possível dar um salto na economia. E para isso é preciso investir em educação de qualidade, em todos os níveis, e na qualificação e treinamento dos trabalhadores. A capacitação profissional contribui para a luta contra a pobreza extrema e permite ao trabalhador ter acesso a mais bens e serviços. É desta forma que teremos um Brasil ainda mais forte, soberano e capaz de prover emprego para todos e salário decente.

Câmara dos Deputados homenageia metalúrgicos

Em comemoração ao Dia do Metalúrgico (21 de abril), o deputado federal Assis Melo (PCdoB/RS) realizou uma sessão solene, na Câmara dos Deputados, em homenagem aos metalúrgicos, no dia 27 de abril.

Diversos trabalhadores e autoridades foram agraciados com o prêmio "Dignidade no Trabalho". Entre eles o companheiro José Ferreira Nobre, Diretor do Grêmio dos Aposentados, Veteranos e Pensionistas Metalúrgicos do Rio de Janeiro. Vários diretores do Sindicato estiveram presentes na sessão solene, entre eles a Raimunda Leone (foto).

Também foram agraciados, entre outros, Luiz Inácio Lula da Silva – ex-presidente da República; Edmilson Valentim- ex-Deputado Federal/RJ e metalúrgico; João Batista Lemos –Vice-Presidente do PCdoB/RJ e metalúrgico; Paulo Paim – Senador/RS e metalúrgico; Marco Maia - Presidente da Câmara dos Deputados e metalúrgico; e Inácio Arruda – Senador/CE e autor do PL das 40 horas semanais.

Expediente

Meta é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos RJ. www.metalurgicosrj.org.br. Tiragem: 12 mil exemplares.
Presidente: Alex Ferreira dos Santos. - Secretaria de Comunicação: Luiz Claudio de Oliveira Maia.
Jornalista responsável: Marcos Pereira - JP 24308 RJ
Diagramação e Projeto gráfico: Paloma Oliveira
Endereço: Rua Ana Neri, 152, São Cristóvão. Tel: (21) 3295-5050.
Subsede Campo Grande: Rua Alfredo de Morais, 44. Tel: (21) 2413-4809 Subsede: Nova Iguaçu - Rua Comendador Francisco Barone, 1193, Centro. Tel: (21) 2667-3138. Subsede Magé – Rua Marechal Rondon, 29, sobrado, Centro.

Sindimetal-Rio se reúne com funcionários da Emgepron

A direção do Sindicato realizou, no dia 3 de maio, mais uma assembleia com os funcionários da Emgepron para informa-los sobre o andamento do processo que pede o enquadramento destes trabalhadores como metalúrgicos, como já decido pela justiça e exigido pelo Ministério Público.

O Sindicato já ganhou o processo em duas instâncias. O caso agora está na terceira instância e será julgado em Brasília. Ao mesmo tempo, o Sindimetal-Rio tem feito contato com o Ministério da Defesa, a quem a Emgepron está submetida, para que o caso seja resolvido o mais rápido possível e que os trabalhadores da empresa sejam reconhecidos como metalúrgicos e que, desta forma, recebem todos os valores devidos.

Após 18 dias de greve, terceirizados da Nuclep fecham acordo

Os trabalhadores de empreiteiras que prestam serviço à Nuclep fecharam acordo no dia 7 de maio, após 18 dias de greve. A decisão ocorreu em assembleia na empresa junto com a direção do Sindicato.

Pelo acordo, os funcionários da Andrita e da EBE receberão o ticket alimentação no valor de R$ 110,00; o sábado será pago de forma extraordinária com 70%, com o compromisso de debater para que se chegue a 100% em outubro. Também foi conquistado o abono de R$ 150,00 por mês, de maio a setembro. Em julho, com a entrega do módulo da P-58, haverá mais um abono de R$ 300,00 e em setembro um novo abono no mesmo valor na entrega da P-62. A empresa também vai disponibilizar alojamento de folga em campo.

Os trabalhadores das empreiteiras Rohr e TNF também foram incluídos neste acordo. Ficou acordado que dos 18 dias de greve, eles terão que pagar oito. A paralisação não será mais julgada pela justiça, como poderia ocorrer, provocando perdas para os trabalhadores.

Antes desta paralisação os funcionários das empreiteiras foram enquadrados como metalúrgicos, o que provocou um aumento de cerca de 40% no salário destes funcionários.

Sindimetal participa de Seminário sobre Liberdade Sindical do TST

Entre os dias 25 e 27 de abril, ocorreu o Seminário sobre Liberdade Sindical e os Novos Rumos do Sindicalismo no Brasil, realizado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília. O seminário contou com juízes, entidades sindicais e membros da OIT e de órgãos oficiais como a Procuradoria-Geral do Trabalho e o Ministério do Trabalho e Emprego. O presidente do Sindicato, Alex Santos, e os diretores Raimunda Leone e Wallace Paz estiveram no seminário.

O objetivo foi discutir os principais aspectos do sistema sindical brasileiro, como liberdade sindical, trabalho decente, condutas antissindicais, pluralidade, unicidade e fontes de custeio, a Convenção 87 da OIT e a Constituição Brasileira e direito de greve, entre outros temas.

Ao repensar as estruturas para a reafirmação da democracia no pós-guerra, a Organização Internacional do Trabalho – OIT adotou a Convenção nº 87, de 1948, elevando a liberdade sindical a verdadeiro pilar do mundo do trabalho moderno e democrático. A sua essência está contida no artigo 2º, que garante a trabalhadores e entidades patronais, "sem distinção de qualquer espécie", a liberdade de criação e filiação a organizações, "sem autorização prévia". O Brasil, contudo, é um dos poucos países do Mundo que ainda não ratificaram essa Convenção.

Para a diretora de Finanças do Sindicato, Raimunda Leone, "apesar de estarmos em um período mais democrático, principalmente a partir da eleição de Lula, muitas empresas ainda se utilizam de práticas antissindicais, ameaçando trabalhadores e impedindo a organização sindical dentro das empresas. Prática essa que devemos combater diariamente".

Periculosidade na Nuclep

O Sindicato obteve mais uma vitória na justiça em favor dos trabalhadores da Nuclep. Agora os mecânicos da empresa começarão a receber a periculosidade. Os valores já começaram a ser creditados e os passivos estão sendo avaliados.

Acordo de PLR na Eletromar

Os trabalhadores da Eletromar fecharam acordo de pagamento de PLR no dia 22 de abril. O valor total é de R$ 1550,00. Os metalúrgicos receberam o adiantamento de R$ 900,00 em abril. O restante será pago no dia 31 de janeiro de 2013.

PLR: Vitória na

Na Mahle Hirschvogel Forjas, os trabalhadores, junto com o Sindimetal, conquistaram um ótimo acordo de PLR, com um valor de R$ 3.600,00, com o adiantamento de R$ 2.350,00 para o dia 11 de junho. Esta vitória teve a participação fundamental dos metalúrgicos, que cruzaram os braços das 6h às 9h30 de manhã, do dia 8 de maio, enquanto o Sindicato negociava com a empresa.

Seminário do TST recebe juízes e sindicalistas para debater liberdade sindical

Dia Internacional das Vítimas de Acidentes do Trabalho e de Doenças Ocupacionais

Acidentes de trabalho e Doenças Ocupacionais são as armas infalíveis de destruição em massa contra a classe trabalhadora. O dia 28 de abril é o dia Mundial em Memória dos Trabalhadores Vítimas de Acidentes do Trabalho e de Doenças Ocupacionais.

Nesta data, em 1969, ocorreu uma grande explosão em uma das minas de Farmington, estado de Virgínia, nos Estados Unidos, onde morreram 78 mineiros. A partir daí, esse dia passou a ser lembrado como o Dia em Memória das Vítimas das Más Condições de Trabalho.

No Brasil, não temos nada de positivo para comemorar. Dados alarmantes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) nos deixam perplexos. A cada dia morrem mais de três mil trabalhadores no mundo por conta dos acidentes no trabalho. As doenças ocupacionais também vêm aumentando progressivamente, segundo a Agência Mundial da Saúde (AMS).

Os baixos salários, o assédio moral, enfim, todas as formas perversas de organização no trabalho criam condições perfeitas para que o estresse e o desgaste psíquico enfraqueçam o sistema imunológico do trabalhador, fazendo com que o mesmo fique exposto a problemas de saúde. E o que é pior, a nossa Previdência Social dificulta ao máximo o reconhecimento destes casos como Doença Ocupacional. Trabalhadores, a tua vida e a tua saúde são responsabilidades suas. Se vocês não derem valor, quem dará?

Egeson da Silva (Diretor da Secretaria da Saúde e Previdência do Sindimetal-Rio).

Decisões históricas no STF

Recentemente o STF (Supremo Tribunal Federal) tomou duas decisões que podem ser consideradas históricas: decidiu pela constitucionalidade da reserva de vagas em universidades públicas com base no sistema de cotas raciais e validou a lei que instituiu o Programa Universidade para Todos (Prouni).

No caso das cotas, os dez ministros que participaram da votação se manifestaram a favor da constitucionalidade do sistema. Já o Prouni, do Ministério da Educação, atende hoje a quase um milhão de estudantes. O Prouni propõe às universidades privadas que reservem parte das bolsas de estudo para alunos que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública, e também para negros, indígenas e pessoas portadoras de necessidades especiais.

Para a diretora do Sindicato, Mônica Custódio, "ainda hoje, após 124 anos da abolição, permanecemos de batalha em batalha desenvolvendo o bom combate pelo direito à educação, ao trabalho, à saúde e à habitação. Ou seja, pelos direitos sociais básicos, políticos e de acesso à cidadania. A luta pela educação para o povo negro traduz uma necessidade que é de reparar este direito que nos foi negado desde a Lei do Ventre Livre (1871), que foi uma das primeiras vitórias do movimento abolicionista e a Lei de Terras (1850)", lei que apresentou novos critérios com relação aos direitos e deveres dos proprietários de terra.

"Ambas as decisões amenizam uma dívida histórica do Estado com a população negra e tratam de confirmar a legalidade desses dois projetos. O movimento negro organizado entende essas políticas públicas como forma de reparação com essa população, que construiu e que constrói nosso país do ponto de vista político, econômico e sócio-cultural", completou.

Sindicato recebe neto de João Cândido, líder da Revolta da Chibata

Ronaldo Cândido e o presidente do Sindimetal, Alex Santos

O Sindimetal-Rio recebeu em sua sede o metalúrgico Ronaldo Cândido, que é neto de João Cândido, marinheiro líder da Revolta da Chibata. Filiado há vários anos ao Sindicato, Ronaldo é funcionário da Armco. É morador de São João de Meriti, junto com sua família, cidade que também morou seu avô.

A história de João Cândido é uma luta ferrenha pelos direitos dos trabalhadores. Negro e marinheiro, João Cândido foi o líder da Revolta da Chibata, ocorrida em 1910, que exigia o fim dos castigos contra os marinheiros. Seu legado está ligado ao Sindimetal-Rio. Às vésperas do golpe militar de 1964, João Cândido, Leonel Brizola, outros políticos e dirigentes sindicais estavam na sede do Sindicato debatendo os rumos políticos do Brasil naqueles anos conturbados. A sede, então, foi cercada pelos militares golpistas, que prenderam várias pessoas.

Por causa de sua luta e origem, por muito tempo, João Cândido ficou "esquecido" da história oficial. Coube aos novos tempos, com o presidente Lula, que o "Almirante Negro" recebesse anistia. E mais: neste soerguimento do setor naval, João Cândido foi o nome do primeiro navio feito pela Transpetro, no Estaleiro Eisa, com o batismo do presidente Lula. Nestes 95 anos de luta, o Sindimetal presta homenagem ao "Mestre Sala dos Mares", que lutou e honrou os trabalhadores brasileiros. Ao mesmo tempo em que tem entre os filiados seu neto, que contribui na luta dos metalúrgicos na atualidade.

Convênio odontológico

O Sindimetal-Rio firmou convênio com o plano odontológico OHC. São mais de 50 clínicas na região do Rio e Grande Rio. A adesão será via empresa. E o melhor: o trabalhador sindicalizado, titular do benefício, não paga, com carência ZERO, para qualquer procedimento. Os procedimentos de urgência, emergência e profilaxia estão cobertos. Os demais procedimentos terão 70% de desconto, em média.

A implantação do benefício será feita pela OHC, através do envio de representantes nas empresas. Os sindicalizados interessados terão que preencher obrigatoriamente um formulário de adesão, colocando o seu nome e de seus dependentes.A OHC irá providenciar e distribuir o material informativo, composto por: Carteirinhas, Relação de Clínicas Credenciadas, Tabela de Preços e Formulário de Adesão.

Custos:
Titular sindicalizado: Custo zero
Titular não sindicalizado: R$ 6,00
Dependentes: (não há necessidade de ter grau de parentesco)
1 dependente: R$ 6,00 (não sindicalizado)/R$ 4,80 (Sindicalizado)
2 dependentes: R$ 5,00 cada/ R$ 4,00 cada (sindicalizado)
3 ou mais dependentes: $ 4,00 cada, R$ 3,20 cada (sindicalizado)
Os sindicalizados terão um desconto de 20% nasmensalidades de seus dependentes

Mais informações: www.ohc.com.br ou pelo tel.: (21) 2267-7712